

O romantismo do Verona e a requinte do Charlotte's Cakes

Dedé Roriz – Página 12



Brasília Capital

Ano XII - número 553

Brasília, 12 a 18 de fevereiro de 2022

www.bsbcapital.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Paciente tem perna amputada e recebe alta do HBDF

Raimundo Gusmão ficou internado 45 dias aguardando cirurgia. Segundo ele, o membro estava "podre e fedendo". Paciente contraiu covid-19 dentro do hospital.

Via Satélites – Página 8

Deputado cobra explicações sobre publicidade do GDF

Leandro Grass (foto) encaminha à Secom requerimento de informações de gastos de R\$ 45,4 milhões em três meses. Ele quer saber se o governo está cumprindo a Lei Luzia de Paula.



DIVULGAÇÃO

União Brasil namora Reguffe e Paula Belmonte

Pelá – Páginas 2 e 3



3000

crianças

ao relento

Construtora João Fortes, que entrou em recuperação judicial, descumpre acordo com Casa Transitória de Brasília, que tem

creches em Taguatinga, no Areal e na Candangolândia. Entidade está com alugueis e contas de água e luz vencidos. **Páginas 6 e 7**

TCDF suspende licitação do Aeródromo do Planalto Central

Chico Sant'Anna – Página 10

EXPEDIENTE

**Brasília
Capital**

Diretor de Redação

Orlando Pontes
ojpontes@gmail.com

Diretor Comercial

Júlio Pontes
comercial.bsbcapital@gmail.com
Pedro Fernandes
(61) 98406-7869

Diagramação / Arte final

Giza Dairell

Diretor de Arte

Gabriel Pontes
redacao.bsbcapital@gmail.com

Tiragem 10.000 exemplares.

Distribuição: Plano Piloto (sede dos poderes Legislativo e Executivo, empresas estatais e privadas), Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo, Vicente Pires, Águas Claras, Sobradinho, SIA, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Lago Oeste, Colorado/Taquari, Gama, Santa Maria, Alexânia / Olhos D'Água (GO), Abadiânia (GO), Águas Lindas (GO), Valparaíso (GO), Jardim Ingá (GO), Luziânia (GO), Itajubá (MG), Piranguinho (MG), Piranguçu (MG), Wenceslau Braz (MG), Delfim Moreira (MG), Marmelópolis (MG), Pedralva (MG), São José do Alegre, Brazópolis (MG), Maria da Fé (MG) e Pouso Alegre (MG).

C-8 LOTE 27 SALA 4B
TAGUATINGA/DF - CEP 72010-080
TEL: (61) 3961-7550
BSBCAPITAL50@GMAIL.COM
WWW.BSBCAPITAL.COM.BR

Os textos assinados são de responsabilidade dos autores

 Siga o **Brasília Capital** no
facebook.com/jornal.brasilicapital

PELAÍ

UNIÃO – O sonho do União Brasil para o DF é conseguir reunir Reguffe (Podemos) e Paula Belmonte (Cidadania) para disputa ao Buriti e ao Senado, respectivamente. O partido garante aos dois uma grande estrutura para a disputa eleitoral (leia-se, fundo partidário e tempo de TV).

Grass cobra explicações sobre gastos com publicidade

O deputado Leandro Grass (PV) protocolou, quinta-feira (9), requerimento de informações (número 3079/2022) à Secretaria de Comunicação sobre os gastos com publicidade e propaganda do GDF. A iniciativa se baseia no Demonstrativo de Gastos da Secom referente ao quarto trimestre de 2021, publicado no Diário Oficial do dia 5 de fevereiro. O parlamentar também pede esclarecimentos relativos aos anos de 2019 e 2020. A iniciativa foi apoiada pelo deputado Reginaldo Veras (PDT).

Grass questiona se o GDF está cumprindo a Emenda à Lei Orgânica número 74, de 2014 – conhecida como Lei Luzia de Paula – que assegura 10% dos recursos da publicidade oficial para os veículos comunitários de comunicação. Diante do Demonstrativo publicado no DODF do dia 5 de fevereiro,



DIVULGAÇÃO

o parlamentar levanta várias dúvidas acerca dos gastos oficiais com propaganda e pergunta quais os critérios utilizados para a classificação de um veículo como comunitário. “Apenas um jornal abocanhava quase 70% da verba dos jornais comunitários”, estranhou.

“Precisamos que os recursos de publicidade sejam empregados de forma eficiente, democrática, justa e transparente. Não é a primeira vez que questiono a Secom sobre

esse assunto. Os veículos de comunicação da cidade são muito importantes e precisam ser respeitados. Por isso, qualquer tentativa de desviar o orçamento da publicidade institucional precisa ser fiscalizada e contestada”, disse o parlamentar.

O secretário de Comunicação, Welington Moraes, respondeu ao **Brasília Capital** que as informações requeridas por Grass estão no Portal da Transparência do GDF. “Hoje, as despesas de todo o governo, além do Portal da Transparência, são publicadas, também, no Diário Oficial, para que toda a população tenha acesso. Principalmente, os órgãos não políticos, Ministério Público e Tribunal de Contas, os verdadeiros e legítimos responsáveis pela fiscalização das contas do Poder Executivo”.

Os desunidos do União Brasil

Resultado da fusão do DEM com o PSL, o União Brasil teve sua criação aprovada na terça-feira (8) pelo Tribunal Superior Eleitoral. Embora tenha se tornado o partido mais rico do País – só do Fundo Eleitoral deverá receber cerca de R\$ 800 milhões este ano –, o UB não é exatamente um reduto de harmonia. Longe disso.

RACHA – O DF é um dos diretórios onde ainda não está definido quem será o presidente. Estão no páreo o advogado Manoel Arruda e o ex-deputado federal Alberto Fraga, respectivamente ex-presidentes do PSL e DEM locais. Corre por fora o deputado Luís Miranda (DEM).

CACIQUES – Manoel Arruda conta com o apoio de bolsonaristas como Antônio Rueda e o ministro da Justiça, Anderson Torres. Fraga tem a simpatia do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto, e do governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

LARGADA – Arruda saiu na frente. Tão logo o TSE oficializou a criação do UB, correu para organizar um jantar em sua casa, no Lago Sul, na quarta-feira (9). Entre várias presenças ilustres, o destaque foram as ausências de Fraga e Miranda.

INCÓGNITA – No momento em que a festa rolava, Fraga publicou em suas redes sociais uma foto em frente à logomarca do

extinto DEM. Sem deixar claro se vai ou fica, o ex-deputado deu a entender que permanecerá, apesar das ameaças de sair, caso não seja o mandachuva do diretório distrital.

SAUDADE – “Agora, somos 44, o União Brasil”, diz o post. Fraga também deixou outra mensagem nas entrelinhas: “Espero encontrar no UB a família que existe (sic) no extinto e saudoso Democratas”.

DEFINIÇÃO – A expectativa é que o nome do presidente do União no DF seja definido até terça-feira (15). Enquanto isso, segue a queda de braço que envolve as lideranças locais e nacionais.

Show do milhão

A disputa pela única cadeira no Senado nas eleições de outubro no DF já começou, inundada por muito dinheiro de partidos e de empresários. As principais concorrentes são as deputadas Paula Belmonte (Cidadania) e Flávia Arruda (PL). O empreiteiro Paulo Octavio (PSD) também sonha com a vaga.

FORTUNA – Belmonte já é conhecida por ter gastado, oficialmente, R\$ 1,451 milhão do próprio bolso em 2018. O dinheiro dela e do marido, Luís Felipe Belmonte, ajudou ainda na eleição do senador Izalci Lucas

(PSDB), de quem Felipe é suplente.

SUPLENTE – Na outra ponta, Flávia articula para ter como suplente o empresário Fernando Marques, um dos maiores doadores das últimas eleições, quando concorreu ao Senado e apoiou a candidatura de Rogério Rosso (PSD) ao Buriti.

MÁQUINA – Ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia ainda tem na mão a máquina do Planalto, como membro do Centrão e uma das coordenadoras do chamado Orçamento Secreto de Bolsonaro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Desconexo

Bolsonaro usou palavras desconexas na conversa com dez apoiadores no cercadinho do Alvorada, na quinta-feira (10). Mencionou que "algo" irá acontecer nos próximos dias para "salvar o Brasil". No fim do dia, na live semanal, voltou a atacar o sistema de eletrônico de votação.

QUEM TEM, TEM MEDO... – O presidente é investigado pelo vazamento de documentos sigilosos do TSE. Por isso, optou por não falar com todas as letras sobre o "algo" que vai acontecer. Trata-se da resposta do Tribunal aos questionamentos do Ministério da Defesa acerca da segurança das urnas eletrônicas.

CORTE ELEITORAL – Em nota, o TSE informou que o pedido foi protocolado próximo do recesso, o que atrasou o andamento. "São dezenas de perguntas de natureza técnica, com certo grau de complexidade. Tudo está sendo respondido, como foi devidamente comunicado ao referido representante".

CAPCIOSAS – As perguntas, de teor sigiloso, elaboradas pelo Centro de Defesa Cibernética, são consideradas capciosas, sobre o funcionamento e a cadeia de custódia das urnas, para tentar



AGÊNCIA BRASIL

subsidiar o tribunal com melhorias de segurança. Algumas são sobre onde as urnas ficam armazenadas antes da distribuição aos locais de votação, que tipo de conectividade elas têm, que pessoas têm acesso e como e onde é feita a totalização dos votos.

FAKE NEWS – Cabe destacar que são apenas pedidos de informações, para compreender o funcionamento do sistema eletrônico de votação, sem qualquer comentário ou juízo de valor sobre segurança ou vulnerabilidades. As declarações que têm sido veiculadas não correspondem aos fatos nem fazem qualquer sentido.

A irresponsabilidade fiscal de Bolsonaro

Rombo de R\$ 100 bi nas contas públicas será gigantesca herança maldita

J. B. Pontes (*)

O desespero pelos ínfimos índices de intenção de voto está levando Bolsonaro a praticar

uma irresponsabilidade fiscal sem precedentes, capaz de provocar, segundo especialistas, um rombo nas contas públicas da ordem de R\$ 100 bilhões, fato que causará, uma gigantesca herança maldita para os cofres públicos.

Depois de ter, durante mais de três anos de desgoverno, levado a economia, o próprio governo e a população a enfrentar tempos difíceis, Bolsonaro agora, a poucos meses das eleições, resolveu abrir os cofres e gastar até mesmo o que não temos, numa tentativa desesperada de frear a sua rejeição.

É certo que o seu "posto Ipiranga", Paulo Guedes, já não manda mais nada, perdendo poder para a ala política que vem dando sustentação ao seu desgoverno – leia-se Centrão. Benesses são distribuídas para vários segmentos da sociedade eleitoralmente relevantes – polícias, caminhoneiros, população carente...

Essas providências seriam bem vindas se fossem cancelados gastos de outras despesas desnecessárias constantes do orçamento de 2022, a exemplo das

emendas de relator (RP9), dos excessivos gastos com a campanha eleitoral, entre outras.

Redução de tributos, subsídios e benesses desmedidas estão levando os especialistas em contas públicas, o Ministério da Economia, o Banco Central e o "deus mercado" a uma verdadeira polvorosa, diante da demonstração clara de que o desgoverno Bolsonaro, em desespero frente à realidade eleitoral que lhe é francamente desfavorável, está jogando para o alto os compromissos com as regras fiscais estabelecidas.

Não satisfeito com os recursos liberados pelo parcelamento de dívidas promovido pela PEC dos Precatórios, que liberou R\$ 40 bilhões para gastos neste ano de eleição, Bolsonaro patrocina agora outras PECs – denominadas "kamikazes", em alusão aos pilotos japoneses que se lançavam com os seus aviões sobre os navios inimigos –, que objetivam dar autorização ao governo para reduzir impostos, especialmente sobre gás, diesel e energia elétrica.

Especialistas advertem que os recentes movimentos no câmbio e na bolsa de valores demonstram a perda de credibilidade do atual desgoverno junto ao "deus mercado" e aos investidores, elementos tão zelosamente perseguidos pelo ministro da Economia.

No vale-tudo pela reeleição, não existe mais teto de gastos. E o orçamento virou só um instrumento que pode ser ajustado ao sabor dos interesses do atual desgoverno, numa tentativa desesperada para assegurar a sua reeleição. E, após a farra das eleições, tempos mais difíceis nos esperam...

(*) Geólogo, advogado e escritor

DIVULGAÇÃO



PT 42 anos

Júlio Miragaya (*)

Muitos gostam, muitos não gostam, alguns até odeiam. Mas é inegável que há quatro décadas um partido político está muito presente no dia a dia do povo brasileiro: o Partido dos Trabalhadores, que no dia 10 de fevereiro completa 42 anos de existência. Fundado em 1980 por sindicalistas que lutavam contra o arrocho salarial dos patrões, por liberdade sindical e contra os pelegos sustentados pelo PCB; pelos estudantes que combatiam a ditadura; por militantes das comunidades eclesiais de base; militantes egressos de organizações de esquerda e intelectuais, o PT foi se organizando em núcleos de base nas fábricas, nos bairros e nas escolas, à sombra dos predominantes PDS e MDB, que comandavam os Executivos federal



AGÊNCIA BRASIL

e estaduais, o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas.

Seu momento de afirmação junto ao povo surgiu na campanha pelas eleições diretas em 1984/85 - quando não se dobrou à forte pressão e boicotou o Colégio Eleitoral da ditadura - passando a ter destacada atuação na Assembleia Nacional Constituinte (1987/88), no Congresso Nacional e assumindo o protagonismo na esfera eleitoral desde 1989, tendo ganhado quatro eleições presidenciais (2002, 2006, 2010 e 2014) e ficado em 2º em outras quatro (1989, 1994, 1998 e 2018).

Segundo a última pesquisa Datafolha, 64% do eleitorado brasileiro não manifestaram preferência por qualquer partido político, mas dos 36% que manifestaram, nada menos que 28% o fizeram pelo PT, seguido do PSDB e MDB (2% cada), PSol, PDT e PL (1% cada). O restante teve traço. E isso, mesmo após o verdadeiro massacre perpetrado contra o partido e sua maior liderança.

Como em qualquer instituição,

organização, e mesmo nas “melhores famílias”, também no PT há “ovelhas negras”. Mas o verdadeiramente grave é que, em virtude do regime de “presidencialismo de coalisão” vigente no País, pagou o preço de trazer para sua base de governo políticos de outros partidos com currículos pralá de suspeitos.

Não obstante tudo isso, foi nos governos do PT que a classe trabalhadora e a população mais pobre obtiveram suas maiores conquistas, mais prosperaram, muito embora mudanças mais efetivas na estrutura econômica, social e política do país não tenham ocorrido em decorrência de uma relativa fragilidade na organização e mobilização popular, resultando numa posição recuada ante à classe dominante. Nada que não possa ser corrigido.

Moïse e Durval: Moïse era um jovem negro de 24 anos que fugiu em 2014 da guerra civil do Congo e, desgraçadamente, veio encontrar a morte no Brasil. Tra-

balhava como atendente no quiosque Biruta, na Barra da Tijuca, e, por cobrar duas diárias não pagas pelo quiosque vizinho (Tropicália), onde trabalhara, foi morto covardemente por três sicários, a golpes de toco de madeira e taco de beisebol. Teve as mãos, as pernas e o pescoço amarrados com cordas, a exemplo do tratamento dispensado aos negros escravizados.

Durval, trabalhador negro, levou três tiros de um sargento da Marinha que achou que seria por ele assaltado. Caso corriqueiro de racismo escancarado. Se é negro, torna-se suspeito. Moïse e Durval foram vítimas de crime motivado não só por racismo, mas também por aporofobia (preconceito social contra os pobres).

Basta! Tais crimes não têm defesa. Merecem punição sumária e exemplar.

(*) Doutor em Desenvolvimento Econômico Sustentável, ex-presidente da Codeplan e do Conselho Federal de Economia

Um clássico ofuscado

Ricardo Nogueira Viana (*)

Em vários ciclos da história, o esporte fincou balizas e se posicionou diante do preconceito racial. O futebol, de origem inglesa, chegou ao Brasil no início do século XX. Praticado por uma maioria branca, evoluiu ao ponto de hoje não se questionar que a bola e o miscigenado povo brasileiro formam uma dupla inseparável.

Mais do que uma manifestação cultural, este esporte se traduz em movimento, onde emoção e razão nem sempre andam em sintonia. Num país em que 56% da população é formada por negros e pardos, estes se destacam como ídolos em quadras e gramados.

Mas, mesmo diante do status que ostentam, não escapam da ira de



AGÊNCIA SENADO

alguns tolos e preconceituosos. “Até quando? Até quando isso vai acontecer sem punição? Jamais vou me calar, é inadmissível que passemos por isso! Orgulho da minha raça, orgulho da minha cor!”.

Essas palavras não são do congoês Moïse, 24 anos, assassinado mediante violência após cobrar uma dívida trabalhista. Tampouco de Durval Teófilo, 38, alvejado por três tiros por um sargento da Marinha quando entrava no condomínio onde morava. A frase foi pronunciada por Gabriel Barbosa, o Gabigol, do Flamengo e da Seleção Brasileira, após ser chamado de macaco por um torcedor do Fluminense.

Não é a primeira vez que jogadores são submetidos a este tipo de tratamento. Em 2012, Wallace Souza, jogador de vôlei, foi chamado de macaco por uma torcedora num jogo entre Cruzeiro e Minas. Em 2014, uma torcedora do Grêmio chamou o goleiro Aranha de macaco após a vi-

tória do Santos sobre o time gaúcho, enquanto seus partícipes imitavam o som do primata.

O preconceito aumentou entre os brasileiros? Não, ele somente se evidenciou, tornou-se célere e flagrante, graças ao potencial dos meios de comunicação. Hoje, com um clic, uma notícia ou agressão ganha o mundo e repercute, num campo de futebol, numa residência ou numa lanchonete. Como sujeito passivo dessa chaga, está o negro, vivendo até hoje sob a égide de uma falsa democracia racial.

O futebol já protagonizou momentos de ruptura na aristocracia. O hoje combalido Clube de Regatas Vasco da Gama promoveu o documento conhecido como Reposta Histórica. Em 1924, o time, em ascensão, formado por operários, recusou-se a disputar a divisão principal do Rio de Janeiro sem os seus jogadores negros. No ano seguinte, o Vasco foi admitido ajudou a abrir portas aos afrodescendentes.

É inadmissível que ainda passe-

mos por isso, mas é o que vige. O racismo permeia em todas as classes sociais, quando um ser desprezível não vence no campo das ideias ou nas esferas afetiva ou motora, tende a diminuir o próximo pela cor da pele.

A repercussão se deu pelo fato de não ser um afrodescendente miserável, habitante de favelas e cadeias, trabalhador de um quiosque ou que chega à noite em seu condomínio com uma mochila nas costas, mas de um milionário que fez fortuna com o seu suor.

Seria hora de execrar a torcida tricolor? Não! Deve-se penalizar o Brasil, que falhou em carrear políticas públicas aos afro-brasileiros e ao não dar educação a essa gente tacanha, vil, funesta, que diante das suas agruras e frustrações, menospreza os seus semelhantes, seja ele rico, famoso ou um simples cidadão, por conta da sua origem.

(*) Delegado-Chefe da 6ª DP e professor de Educação Física

INFORME

Salas superlotadas, escolas precárias e uma pandemia que não acabou

É neste contexto que o GDF determinou o retorno das aulas 100% presenciais a partir de segunda-feira (14)

Em plena alta da covid-19, o ano letivo de 2022 na rede pública do DF se inicia na segunda-feira (14/2), em sistema 100% presencial (remoto apenas para estudantes imunossuprimidos ou com comorbidades comprovadas por laudo médico), e em salas com até 60% a mais de alunos por turma – resultado de 26 mil novas matrículas em meio a um déficit de ao menos 5 mil novos profissionais de educação e instalações precarizadas.

A determinação de turmas com até 60% a mais de alunos ocorre sem qualquer diálogo com o Sinpro-DF, e está na Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF 2022. Nesse documento, o GDF determina a ampliação do número de estudantes por turma em praticamente todos os anos da Educação Básica, permitindo salas com até 42 estudantes. Apenas o Novo Ensino Médio não teve alteração. Mesmo assim, aponta até 38 estudantes por turma.

Desde 2007, Sinpro e GDF definem em conjunto as Estratégias de Matrícula de maneira ponderada. Neste ano, a atual gestão do DF deu seguimento à política de diálogo zero e tomou decisões unilaterais.

A imposição do governo local de superlotar salas de aula vai ao encontro da política de enxugamento do quadro de professores(as) concursados na rede

pública de ensino e do descompromisso com os protocolos para conter a pandemia. Quanto mais alunos em sala de aula, menos professores na rede. Isso já é absurdo em um contexto de tranquilidade sanitária. Em plena pandemia, isso toma proporções ainda mais graves: passa a ser uma investida contra a própria vida. Está completamente inviável a realização de distanciamento em sala de aula, um dos principais protocolos para conter a covid-19.

ESCOLAS SEM ESTRUTURA – Ao mesmo tempo em que o GDF amplia o número de estudantes por turma, retira das escolas profissionais e mecanismos indispensáveis para o processo de aprendizagem. A realidade em várias escolas está longe de ser a ideal para receber os(as) estudantes. Reformas, manutenções pontuais ou mesmo a construção de novas unidades escolares não saíram

do papel, enquanto outras estão atrasadas e não serão entregues a tempo.

A diretora do Sinpro, Rosilene Corrêa, aponta a falta de estrutura das escolas: “a alguns dias do início do ano letivo, temos escolas que ainda não foram adequadas para o momento da pandemia que enfrentamos e continuam sem, por exemplo, salas com boa ventilação, sem janelas adequadas. É importante lembrar que várias escolas precisam ser reconstruídas. Mas estamos recebendo mais de 26 mil novas matrículas. Isto significa que precisaríamos, obrigatoriamente, abrir várias escolas”.



Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasília Capital

Pacote do Veneno faz mal para nós e para a balança comercial

Rayssa Tomaz (*)

Na quarta-feira (9), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-PI) pautou a urgência do PL 6.299/22 e, em tempo recorde, aprovou a tramitação direta para o plenário, bem como a análise do mérito. Assim, o que já vinha acontecendo pela forma de atos infralégais, agora se tornará, de fato, uma flexibilização da lei que trata do uso de produtos químicos e contaminantes em nossas lavouras.

O Brasil nunca aprovou tanto o uso de agrotóxicos como nos últimos três anos, e é um dos maiores consumidores globais desse tipo de veneno. O governo Bolsonaro já havia batido um assustador recorde negativo: quase



DIVULGAÇÃO

1.300 substâncias tiveram seus registros autorizados pelo Ministério da Agricultura.

Mas essas decisões burocráticas adotadas agora refletirão em nossa saúde nos próximos anos. E é um tanto quanto curioso ler, no artigo 225 do PL 6299, que a defesa do meio ambiente para as futuras gerações é um direito garantido pela Constituição Federal.

Importante frisar que, o que os ruralistas chamam de defensivos agrícolas, consiste em nada menos do que pesticidas de alta periculosidade e toxicidade, que vão direto da horta para a nossa comida. Além disso, contaminam nossas águas subterrâneas, solos e vitimizam, de forma acentuada, os trabalhadores rurais.

O uso exacerbado dessas substâncias, além do mal à saúde que sentiremos anos à frente, também afeta, ironicamente, o agro. As medidas adotadas por



DIVULGAÇÃO

Bolsonaro, incluindo essa ofensiva de liberação de químicos, prejudicam acordos internacionais, com o do Mercosul e da União Europeia, uma vez que muitas destas substâncias são proibidas em mercados estrangeiros. Portanto, faz mal para nós e para a balança comercial.

A aprovação da proposição, além das questões negativas que

dizem respeito à saúde pública e ao meio ambiente só vai beneficiar a indústria de agrotóxicos, que poderá continuar a produzir no Brasil, depois da quebra de patentes das empresas multinacionais. São produtos, comprovadamente tóxicos, cancerígenos, mutagênicos e totalmente desnecessários ao aumento de nossa produção.



João Fortes deixa 300 crian

Em recuperação judicial, construtora não cumpre acordo com a Casa Transitória, que tem creches em Taguatinga, Areal e Candangolândia

José Silva Jr

Há 46 anos, o pioneiro de Taguatinga Lino de Almeida teve uma visão. Uma espécie de chama-

do, segundo a sua crença: cuidar das crianças em situação de rua e vulnerabilidade. Era a contrapartida ao patrimônio que Deus lhe havia dado até àquela altura da vida.

A missão foi aceita de pronto. O primeiro grupo que ele cuidou – dando abrigo, escola e alimentação – era composto por dez garotos. Muitos deles não sabiam nem se haveria comida no dia, e acabaram podendo sonhar com o futuro. Hoje têm profissão, inclusive como policiais militares.

Desde aquele remoto ano de 1976, Lino não parou mais de ajudar as crianças. Foi assim até seus derradeiros dias, em 1993. Porém, o projeto não acabou após sua morte. Sua mulher, Maria da Paz, e os

filhos Adonay Sândalo de Araújo Almeida e Adélia Maria da Paz deram sequência ao trabalho. E o sonho concretizado de Lino hoje se chama Casa Transitória de Brasília.

Donos de um grande terreno na QSF 1 de Taguatinga, em 2011, por uma ordem superior – não divina, mas da justiça, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) – para que não abrigassem mais os meninos na propriedade de mais de 9 m², por se situar em Área Especial, quando o certo seria fixá-la num setor residencial.

CRECHE – Então, para não deixar ao sabor da vontade de governantes as centenas de crianças e adoles-

centes que a Casa Transitória de Brasília já atendia, a família resolveu se associar à construtora João Fortes Incorporadora e transformar o abrigo em creche.

A empresa construiria duas torres de apartamentos e, em troca, faria um pavimento inteiro, com 12 salas de aula, refeitório. A estrutura teria capacidade para 350 crianças passarem o dia inteiro, recebendo até cinco refeições.

A promessa de entrega era para quatro anos. A obra, de fato, está pronta, mas a João Fortes ainda não a liberou. Pior: começou a atrasar alguns pagamentos de locação de imóveis que foram alugados para abrigar as crianças enquanto a construção não ficasse pronta.

A angústia de Maria da Paz

Noventa crianças e adolescentes foram levados para a QSD 27. Mas dona Maria da Paz tem passado dias de angústia. Além do aluguel atrasado, a João Fortes não tem pago as contas de água e luz, conforme se comprometeu no acordo.

O descumprimento do contrato por parte da João

Fortes com os herdeiros também impactou em outras creches que a Casa Transitória mantém na QS 6 do Areal, onde estão 167 estudantes da creche; na Candangolândia, que comporta 132 crianças; e na propriedade vizinha ao lote na QSF 1, uma casa alugada pela construtora que aten-

de a 20 crianças na QSF 2. Nesta, a situação é pior, porque está sem água e luz por falta de pagamento.

“No projeto, consta a construção de um local para supermercado. Com o dinheiro do aluguel, a gente ajudaria nas despesas da creche. Mas isso não se concretizou também”, lamenta Adonay.



“Queremos que a empresa nos entregue a obra, que está pronta”, reivindica Adélia Maria da Paz.

FOTOS: ANTÔNIO SABINO



Obra está pronta, mas a João Fortes não a liberou para a creche. Ainda começou a atrasar pagamentos de locação de imóveis que foram alugados para abrigar as crianças

anças ao relento

Calote ameaça futuro de meninos e meninas

Por causa desse calote da João Fortes Incorporadora, o futuro de muitos meninos e meninas em situação de rua ou vulnerabilidade - quando a família representa um perigo para a integridade da criança - está ameaçado.

Muitas delas não poderão ter a mesma sorte de Diogo Gontijo, 19 anos. Quando passou a ser tutelado pela instituição juntamente com o irmão Gabriel, 22, Diogo era muito pequeno. Mas hoje está terminando o ensino médio. E pensa em fazer faculdade e concurso de bombeiro militar.

Quando perguntado o que a Casa Transitória representa na vida dele, diz: "Representa pai e mãe. Porque

pai e mãe é quem cria. Nos meus momentos mais difíceis, foram eles que me deram apoio. Sou eternamente grato por isso", diz Diogo, apontando para os irmãos Adonay e Adélia.



Diogo Gontijo, 19 ano, foi tutelado pela instituição e agradece pelo apoio

Dívidas somam R\$ 16 milhões

As dívidas da João Fortes Incorporadora para com a Casa Transitória somam um montante de R\$ 16 milhões, dinheiro suficiente para arcar com as despesas da creche. "Não estamos aqui só para cobrar o dinheiro. Queremos que a empresa nos entregue a obra, que está pronta", reivindica Adélia.

A João Fortes entrou com pedido de recuperação judicial e aguarda

um posicionamento positivo dos herdeiros para a Justiça autorizar. Então, segundo os familiares, uma forma de a empresa pressioná-los a assinar o acordo seria a não entrega da creche e do andar do futuro supermercado.

O Brasília Capital entrou em contato com a João Fortes Engenharia, mas não havia recebido resposta até a publicação desta matéria.



Menos burocracia, mais qualidade de vida

Zélio Maia da Rocha (*)

O emaranhado da burocracia custa tempo, dinheiro e produtividade de cidadãos e empresas.



Segundo estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Brasil é um os países que estão acima da média do tempo necessário para a realização de procedimentos no setor público: 5,5 horas. Superior ao da Venezuela e da Nicarágua, países marcados pela forte presença do Estado na economia e na sociedade.

O contribuinte brasileiro também precisa ir várias vezes aos órgãos públicos para resolver alguma pendência junto ao Estado: 28% das resoluções acontecem somente após a presença física do cidadão no órgão por três ou mais vezes. Isto porque 89% dos atendimentos são realizados presencialmente, um percentual inaceitável em plena era digital.

Tamanha ineficiência traduz-se em custo médio anual estimado em R\$ 46,3 bilhões, de acordo com levantamento da Federação de Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Ao assumir a Direção-Geral do Detran-DF, eram frequentes no noticiário relatos de filas e esperas intermináveis nos postos de atendimento. Desconforto e descaso eram os adjetivos mais empregados para descrever o serviço prestado no Departamento. A época,

fui indagado por uma jornalista sobre o que faria para reduzir as filas. Respondi de pronto: Nada. Nós vamos acabar com as filas!

Não foi sem uma boa dose de ceticismo que esse anúncio foi recebido. Porém, em menos de seis meses, ainda em meio às medidas de restrição impostas em razão da pandemia, lançamos o aplicativo Detran Digital, que já disponibiliza mais de 30 serviços e conta com mais de 800 mil usuários. Os atendimentos passaram a ser agendados e os serviços que demandavam até seis horas em fila passaram a ser resolvidos com apenas alguns cliques.

Em junho de 2021, demos mais um passo importante: criamos o Primeiro Emplacamento Inteligente (PEI). Por meio dele, o cidadão faz o registro do veículo zero Km de forma imediata, na concessionária. Agora, concluímos a etapa derradeira desse processo, com a implementação da Transferência Eletrônica Inteligente (TEI), a qual permitirá a transferência de propriedade de veículo pelo celular, sem burocracia ou intermediários.

Além do relevante impacto simplificador da TEI no mercado de veículos e nas transações entre pessoas físicas, ela representa a consolidação de dois dos três tripés que basearam minha gestão: a inovação e humanização.

1. Subprocurador-Geral do Distrito Federal, Advogado (licenciado), Professor de Direito Constitucional e atual Diretor-Geral do Detran-DF.

VIA Satélites

Por Gabriel Pontes

Inseticida natural – Um inseticida produzido com insumos de origem vegetal capaz de combater o mosquito da dengue deve começar a ser aplicado no DF até o fim de fevereiro. O inseticida foi desenvolvido por especialistas da UnB para aplicação em focos de água parada.

▼ DISTRITO FEDERAL

Paciente tem perna amputada e recebe alta do HBDF

Raimundo Carvalho Gusmão, 62 anos, recebeu alta do Hospital de Base (HBDF) na segunda-feira (7). Ele estava internado desde 21 de dezembro com uma grave fratura no tornozelo direito. Após 45 dias, foi submetido a uma cirurgia de amputação da perna, e dois dias depois retornou para casa. O paciente contraiu covid-19 dentro da unidade hospitalar.

O HBDF informou que a cirurgia de Raimundo “foi um sucesso”. Em

nota, diz que “ele chegou à unidade hospitalar com uma fratura grave no tornozelo direito e foi submetida a tratamento cirúrgico. Porém, devido à trombose arterial, que ocasionou prejuízo à circulação sanguínea local e infecção no membro, precisou ter a perna amputada”.

O drama de Raimundo Gusmão tornou-se público na terça-feira (1º), quando o deputado Chico Vigilante (PT), na abertura dos trabalhos anuais da Câmara Legislativa

e na presença do governador Ibaneis Rocha (MDB), relatou a demora para realização da cirurgia.

A história foi contada na edição 552 do Brasília Capital e no portal bsbcapital.com.br. A matéria foi ao ar na internet na sexta-feira (4) e como manchete da versão impressa que circulou no sábado (5). A repercussão foi imediata e naquele mesmo dia o paciente foi operado. Dois dias depois recebeu alta médica.

▼ RIACHO FUNDO

Apelo global salva AMA-DF

O secretário de Saúde, general Manoel Pafiadache, suspendeu, quarta-feira (8), o despejo e o fechamento da Associação dos Amigos dos Autistas do Distrito Federal (AMA-DF). A medida foi tomada após a péssima repercussão do possível despejo, culminando com um pedido do apresentador do programa “Caldeirão”, da Rede Globo, Marcos Mion (foto).

Naquele dia, o global entrou na campanha contra o despejo da AMA-DF da sua sede localizada no Riacho Fundo há 35 anos. “A justificativa do governo para o despejo é de que o espaço vai ser utilizado para abrigar ex-detentos com problemas psiquiátricos”, disse Mion. Após o apelo, o governador Ibaneis Rocha informou que as medidas já estão sendo adotadas para que uma nova solução seja encontrada.

“Essa é outra causa que merece, sim, atenção do Estado. Mas por que não manter a AMA-DF no lugar que ela está instalada há mais de 30 anos e criar um novo espaço para atender os ex-detentos?”, questionou Mion, que tem um filho com autismo e é ativo no movimento.

DIVULGAÇÃO



Músico pede doação para não perder movimentos do braço

O músico Alberto Gambirasio Filho (foto), de 52 anos, internado no Hospital de Base, aguarda por cirurgia no ombro esquerdo, mas a unidade hospitalar não tem previsão para realizar o procedimento. Enquanto isso, ele apela para uma vaquinha virtual que ultrapassou a marca de R\$ 30 mil.

Gambirasio sofreu um acidente em novembro, rompeu os ligamentos do braço e fraturou a fíbula e a tíbia. À época, ele teve a perna engessada e voltou para casa, mesmo com dores no braço. Somente no final de janeiro uma

ressonância revelou a lesão no ombro esquerdo. Ele está internado no HB desde 1º de fevereiro aguardando a cirurgia.

O paciente toca instrumentos profissionalmente e tem uma escolinha de música. Ele dá aulas de violão, guitarra, cavaquinho e contrabaixo. “Tenho medo de ficar cada vez mais difícil consertar meu braço e isso inviabilizar meu trabalho”, afirma.

O IGES-DF informa que “há baixo risco de perda de movimento” e que “pacientes mais graves são operados primeiro”. Segundo

o Instituto, Gambirasio está sendo assistido e acompanhado por equipes médicas e de enfermagem.

DIVULGAÇÃO



Rede pública retoma aulas 100% presenciais

O ano letivo dos estudantes da rede pública de ensino começa na segunda-feira (14) com a retomada do turno normal de cinco horas nas turmas regulares. Dada a situação atual da pandemia, as

escolas deverão seguir normas sanitárias, como o uso de máscara facial, higienização das mãos, escalonamento na entrada e saída, lanche e intervalo para evitar aglomeração entre os alunos. A

presença na sala de aula será obrigatória para todos os alunos. Situações excepcionais deverão ser apresentadas pelos responsáveis à direção da escola, que deve resolver os problemas pontualmente.

INFORME

Desmonte na Saúde: GDF faz concurso para não contratar médicos

A imprensa tem noticiado falta de leitos para atendimento de pacientes com covid no Distrito Federal por insuficiência de profissionais – o que é um problema crônico, anterior à pandemia. Isto acontece também na pediatria, na ortopedia, na ginecologia e demais especialidades médicas.

A pergunta que não quer calar é: o que o GDF está fazendo a respeito? A resposta pronta do governo é que abriu inscrições para contratação temporária de uma centena de médicos clínicos gerais e emergencistas. Pode parecer uma iniciativa assertiva e enérgica, mas é só aparência. Vamos aos fatos.

As inscrições para a seleção dos contratos temporários foram abertas na sexta-feira, dia 4, e encerradas na quarta-feira (9). Muita gente nem ficou sabendo. E mais: quem aceitar as condições de contratação só vai começar no fim do mês, depois do pico previsto para esta onda da ômicron.

Quando o atual governo assumiu, em 2019, havia 807 clínicos gerais no quadro da Secretaria de Saúde. Em dezembro de 2021, esse número caiu para 732 – menos 75 profissionais concursados estatutários.

Qual é o peso de serem estatutários?

A permanência na função ao longo dos anos, dá maior experiência, que melhora o desempenho do profissional, que se torna mais capacitado para uma melhor assistência aos pacientes.

É indispensável observar que há seis meses, em agosto de 2021, a resposta do GDF à mesma questão foi: Vamos abrir seleção para contratação temporária de 100 médicos clínicos gerais e emergencistas.

Dois meses depois da contratação, não sobrou quase ninguém que assumiu as vagas existentes naquela época – e muitos dos selecionados nem chegaram a assumir. No Hospital Regional do Gama, por exemplo, só restaram dois de 15 clínicos selecionados.

Para se ter uma ideia, nessas contratações temporárias a SES-DF oferece uma remuneração quase 30% mais baixa que a média da remuneração praticada no DF para especialistas na área – isso com base em dados do Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

O próprio Instituto de Gestão Estratégica da Saúde, o IGESDF, oferece quase o dobro do pagamento, contrato de trabalho regido pela CLT, auxílio transporte, auxílio alimentação, 13º salário, férias e as garan-

tias trabalhistas previstas em lei.

A SES oferece uma remuneração abaixo do mercado e mais nada, nem auxílio transporte, nem férias, nem garantia trabalhista nenhuma. As condições de trabalho não dão as garantias mínimas para o correto exercício da profissão, que impõe riscos e tem um custo pessoal alto a quem a desempenha.

O recente anúncio de autorização para realização de concurso para a contratação de 250 médicos é outra medida mal ajambrada. Só entre pediatras e clínicos, a SES perdeu 157 médicos desde 2016. Este ano estão previstas cerca de 300 aposentadorias de médicos. O próprio cadastro reserva do concurso previsto não prevê o futuro. O que estamos vendo é um processo de desmonte da assistência pública à saúde.

Mais que urgente, é imperioso que se faça o adequado planejamento e adequação da força de trabalho, para que os pacientes tenham não só leitos disponíveis em caso de internação por covid, mas para que tenham acompanhamento digno de qualquer problema de saúde nos hospitais públicos do DF.

E isso é feito por meio de concurso público, formalidade da relação traba-



Dr. Gutemberg Fialho
Médico e advogado
Presidente da Federação
Nacional dos Médicos e do Sindicato
dos Médicos do Distrito Federal

lhistas, com transparência, impessoalidade e publicidade nas contratações. O governo muda, mas o serviço público de saúde permanece.



** Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do **jornal Brasília Capital**

INFORME

Sindicato oferece curso EAD de Paternidade Responsável

Mariluce Fernandes (*)

O Sindicato dos Bancários de Brasília está realizando o curso de Paternidade Responsável, cujo certificado confere aos futuros pais o direito à ampliação da licença paternidade de 5 para 20 dias, conforme estabelecido pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria e previsto pela Lei 13.257/16. O curso é gratuito para todos os sindicalizados e está disponível na plataforma Ensino a Distância (EAD) da entidade sindical de forma permanente.

“Para ter direito à ampliação da licença paternidade, além da exigência do certifica-

do de participação no curso, é necessário que o bancário solicite o benefício por escrito ao banco em até dois dias úteis após o nascimento do filho. Isso também vale para casos de adoção, inclusive por casais homoafetivos, de crianças de até 12 anos de idade incompletos”, esclarece Raíssa Fraça, secretária de Formação do Sindicato.

Durante o curso, composto por nove unidades e carga horária de 12 horas, os bancários aprendem mais sobre a importância da participação do pai no desenvolvimento físico e psicológico das crianças, além de conhecer mais detalhes sobre o processo de antes e depois do parto, e cuidados com a mãe e o bebê.



Para mais informações, fale com o Sindicato fale com o Sindicato.



Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do **jornal Brasília Capital**

(*) Do Seeb Brasília

Brasília

Por Chico Sant'Anna



Acompanhe também na Internet o blog Brasília, por Chico Sant'Anna, em <https://chicosantanna.wordpress.com>
 Contatos: blogdochicosantanna@gmail.com

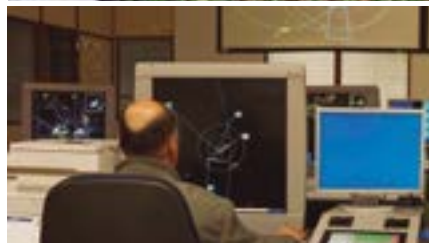
TCDF suspende licitação do Aeródromo do Planalto Central

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Tribunal de Contas do DF suspendeu a licitação lançada pela Terracap para concessão à iniciativa privada da exploração do Aeródromo do Planalto Central. Conforme esta coluna antecipou, na edição 552 do Brasília Capital, o GDF quer transformar o aeródromo Botelho, em São Sebastião, no segundo aeroporto comercial de Brasília. O anúncio da licitação despertou a atenção da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb), mas foi uma liminar da presidência do TC que sustou a tramitação da concorrência.

O Ministério da Aeronáutica informou à coluna que não há autorização para ampliação da frequência de pousos e decolagens no local e que um incremento dessas operações – o projeto aponta para uma alta de 40%, ainda neste ano, e, em 2030, de 135%, chegando a 3.758 pousos e decolagens de aviões e 116 viagens de helicópteros.

Segundo as autoridades militares, a ampliação de operações implicaria em nova análise do fluxo de aeronaves proposto à



Ministério da Aeronáutica informou que o aeródromo não tem autorização para ampliar a frequência de pousos e decolagens

luz da capacidade técnica do Controle de Aproximação de Brasília (APP-BR) para absorver o acréscimo do tráfego aéreo dos

aerportos JK e Planalto Central. Em dias de pico, o controle aéreo já teve que lidar com o tráfego de mais de sessenta aeronaves em apenas uma hora.

AUTORIZAÇÃO – O TC requereu à Terracap o envio de toda a documentação relacionada à concessão do novo aeroporto e questionou a empresa pelo fato de ela ter descumprido normas legais que determinam a prévia autorização por parte daquele órgão de licitações de concessão de área pública.

O GDF quer conceder 270 hectares às margens da BR-251, herdados de um contencioso jurídico com os gestores do aeródromo Botelho. Além de recuperar as terras, o GDF herdou uma pista categoria 2B, 114 hangares e instalações de abastecimento de gasolina e querosene de aviação.

A Terracap informou já ter feito os esclarecimentos e que aguarda autorização do TC para dar continuidade ao edital. Com a transferência à iniciativa privada, o GDF esperava arrecadar R\$ 3 milhões ainda este ano e R\$ 16,8 milhões nos próximos 30 anos.

Engarrafamento no céu da Capital

O volume de tráfego aéreo sobre Brasília e a proximidade entre pistas, como é o caso do JK e o Aeródromo Piquet, preocupam a Aeronáutica. O Aeroporto JK é o segundo maior do País em movimentação de passageiros, e a multiplicidade de campos de pouso requer uma atenção redobrada.

Além do JK, que em 2014 registrou mais de 200 mil pousos e decolagens, e do Aeródromo Botelho,

existem no DF seis outras pistas de pouso reconhecidas, quase todas de uso particular: três em Planaltina, duas no Paranoá, uma em Sobradinho e uma no Lago Sul, pertencente ao ex-piloto Nelson Piquet.

QUESTIONAMENTOS – Na Prourb, os questionamentos são de que as condições que inviabilizaram a existência do Aeródromo Botelho permanecem para o Aeró-

dromo do Planalto Central. Antes da licitação, a Terracap deveria providenciar as mudanças legais de destinação de uso da terra.

Além disso, é necessária uma alteração do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – Pdot-DF. O atual prevê que o segundo aeroporto seja implantado em Planaltina. Para tanto, é necessário um projeto de lei a ser aprovado pela Câmara Legislativa.

AGÊNCIA BRASÍLIA



Vara do Meio Ambiente enquadra secretário de Agricultura

O secretário de Agricultura Cândido Teles de Araújo (foto) pode ter dor de cabeça por ignorar uma requisição de informações da Vara do Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário. Num processo que trata da preservação da APA Gama Cabeça do Veado, em 16 de dezembro, o juiz Carlos Maroja solicitou ao secretário informações em cinco dias sobre a tramitação de eventuais procedimentos visando autorização para uso de imóveis das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do Gama e da Cabeça de Veado. Após dois meses, a Seagri-DF não reagiu ao pedido.

Agora, Maroja avalia instaurar inquérito por improbidade administrativa ou criminal, por possível prevaricação, contra o secretário. E determinou que o GDF, em cinco dias, “esclareça a razão do desprezo, pelo sr. secretário da Seagri, ante a requisição contida no Ofício 310/2021”. “A propósito, adverte que a manutenção da contumácia pelo poder público no processo coletivo pode configurar ato atentatório à dignidade da Justiça, a exigir o devido sancionamento”.



QUESTÕES DA ALMA

Anna Ribeiro

Confissão

Eu preciso dizer. Eu te amo. E eu te traí. E eu gostei. E agora, estou em pleno caso de amor com essa outra parte de mim

Amor, senta aqui! Eu tenho um lugar na janela pra você. Do jeito que eu sei que você gosta. Com o vento batendo no rosto, e coisa e tal. Eu sei que não devia. E pouco sei sobre os motivos pelos quais fiz o que fiz. Não me faltava nada. Desde o início você me ofereceu tudo o que eu precisava, ou achava precisar.

Com seus feitiços, me deixava sempre com aquele ar de feliz

por nada. Nosso começo foi tímido. Não havia divã melhor e mais reconfortante do que a sua casa. Nossa... Eu me sentia escolhida, entre doidas e santas, eu. O bilhete premiado era eu! Você sempre fez com que eu me sentisse o centro, o foco, a lâmpada, a lareira em dia frio. Preciso confessar.

Eu tinha você como quem tem uma doença crônica e aguda. Pai-

xão desenfreada. Um vício. Dormia e acordava contigo e queria sempre mais de ti. Tentava entrar na sua mente, sentir o que você sentia, pensar com sua voracidade e ser meio por cento leve e profunda como você. Aos poucos fui me dando conta do quanto era grande essa minha necessidade de ouvir você, escutar seus passos e sua risada nos corredores de casa. Eu sei que debes ter-me como louca. E eu sou. Louquinha, doida varrida, doida de pedra. Minha maior loucura atende por seu nome. Preciso confessar.

Aí, do nada você sumia sem deixar rastros. Eu ficava como uma criança à espera da fada mágica. Um cão dado à adoção, mas ainda fiel e apaixonado por seu dono. Dias de cão sem você. Dias de tristeza. Dias sem dia. Eu ficava fora de mim toda vez que você sumia. E é por isso que eu preciso confessar.

Pouco a pouco fui desenvolvendo doenças crônicas. Entre uma taça de merlot e outra, fui fazendo meu próprio diagnóstico, assinando meu rascunho, que, a meu ver, seria o máximo que conseguiria extrair de

mim. Felicidade, paixão e liberdade crônicas? Só tristeza mesmo. Vazio. Profundo. Preciso te confessar.

Andava perdida. Descompensada, me afogava em xícaras de café. Ai que falta me fizeste nessas tuas lacunas impostas! Nem força para brigar contigo eu tinha. Silêncio. Dentro e fora de mim. Com você era uma sinfonia só. Confesso, às vezes eu ouvia gritos, gemidos de dor, sussurros atrevidos. Você era uma festa! Mas à tua ausência eu não poderia me acostumar. Ela me sepulta. E por isso que vou te confessar.

Até que um dia ouvi falar da. Uma desconhecida pra mim. E algo surgiu entre nós, em mim. Essa outra me fascinou e passou a coexistir dentro de mim. Quanto mais a conheço mais eu quero estar com ela. Não suporto mais. Preciso confessar: eu te amo, e te traí e gostei. Agora estou em pleno caso de amor com essa outra parte de mim.

Anna Ribeiro
Escritora



ESPÍRITA

José Matos

O ponto do não retorno e a queda espiritual

“Você só ficará encarnado enquanto detiver possibilidade de evoluir”

Há um governo oculto do mundo, ensinam as mais diversas tradições espiritualistas, e esse governo estabeleceu regras para a nossa permanência na Terra. A regra número 1 é: “Você só ficará encarnado enquanto detiver possibilidade

de evoluir”. Quando esta possibilidade é perdida, os “Senhores do Carma” retiram as três proteções de cada um: de Deus, de Cristo e da Lei. Sem proteção, fica-se à mercê da “sorte”, e o fim acontece a qualquer momento.

Nos dias de hoje, muita gente tem perdido esta possibilidade chegando ao ponto do não retorno muito cedo, assaltando, se prostituindo, vendendo drogas. Esta é uma das razões de tanta morte de jovens. O ponto do não-retorno acontece quando a ação no mal, repetidamente, dá prazer e orgulho. Quando não se tem mais dúvida da opção pelo mal, esta conduta isola o indivíduo de toda sugestão do bem. Isolado, caminha-se rapidamente para o fim mais adequado, de acordo com a “plantação” realizada.

A busca do ganho ilícito e a falta de ideal, associados à falta de respeito pelo semelhante, provocam o encantamento com o mal e a queda espiritual. A verdade é que precisamos superar a tendência para o mal, que começa nos pensamentos. Esta superação dá-se por meio do

‘Bom Combate’ do Apóstolo Paulo (combate entre a parte de luz e a parte de trevas de cada um).

No Evangelho, a importância do Bom Combate é mais explicitada na parábola dos vendilhões do templo. Jesus os expulsa com rigor para mostrar o esforço que devemos fazer contra os vendilhões do templo, símbolo dos maus pensamentos. A mente é um corpo, e como tal precisa de alimentos saudáveis que gerarão os bons pensamentos: a leitura edificante, o cultivo da oração, a participação ativa num agrupamento religioso, a busca de ideal nobre, o dever bem cumprido, a ajuda aos necessitados são alimentos mentais que imunizam o indivíduo contra as quedas.

José Matos
Professor e palestrante

TV COMUNITÁRIA
LIGADA EM BRASÍLIA



CANAL 12 NA NET

WWW.TVCOMUNITARIADF.COM
@TVComDF TV Comunitária de Brasília DF

Gastronomia

Dedé Roriz



Empresário e radialista divulgando a boa gastronomia e eventos de Brasília

Instagram: @dederoriz

VERONA

Romantismo e cardápio família

O restaurante Verona é um dos espaços mais românticos de Brasília e já foi palco de muitos casamentos e inúmeros pedidos de noivado. Mas o chef Diego Gebrim quer deixar o Verona ainda mais família. Criou um novo cardápio com cinco opções de pratos que servem de três a quatro pessoas.

Entre elas, tem o filé parmegiana com spaguetti ao molho pomodoro produzido na casa, a moqueca Verona acompanhada de arroz e farofa de dendê, o saboroso camarão Verona servido com arroz cremoso com cruppy e bacon finalizado com banana palha.

O Verona tem no cardápio cervejas artesanais com a marca da casa e tem três tipos de cervejas artesanais próprias, da mais leve à mais encorpada. A sugestão é perguntar ao maître qual delas combina mais com o prato pedido.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

MAIS INFORMAÇÕES:
Verona Restaurante - 402 Sul
Instagram: @veronaristorantebsb
Reservas: 61-99628-7823
\$\$



CHARLOTTE'S CAKES

Requinte que começa pelo nome

O requinte da Charlotte's Cakes começa pelo nome, inspirado em uma princesa. O fundador, Rick, pensou em cada detalhe para tornar a casa uma das mais charmosas e "instagramáveis" de Brasília: decoração temática toda rosa, com flamingos e muitas, muitas, flores.

A ideia de Rick era poder tornar aquele café da tarde com as amigas e amigos um momento especial. Então, montou o cardápio pensando em agradar a todos. Tem desde os tradicionais cafés e capuccino aos deliciosos chás de cranberry, para acompanhar o quiche Lorraine (de bacon, ovos e queijos) ou o thai chicken tiras de frango caramelizado ao molho de gengibre e gergelim servido no Wrap.

Também tem o avocado Joy, o queridinho da casa, que vem num pão artesanal, pasta de avocado com tomates, bacon e dois ovos ponche. Uma delícia! E ainda as opções de doces, tortas, cookies e bolos. Fica até difícil escolher. Mas nós, do Brasília Capital, optamos pelo bolo de oreo. Perfeito!



MAIS INFORMAÇÕES:
Charlotte's 412 Norte, bloco D
Instagram: @charlottescakesgifts
\$\$



**Entregamos em domicílio
ou retire seu pedido**

FOGO DE LENHA

(61) 3224-4818
202 Sul

Camargo's

(61) 3352-5882
Taguatinga Norte